

Recursos são insuficientes

O governador não acredita que a saída seja fechar as portas dos hospitais para os doentes que vêm de fora, mas sim fazer uma distribuição dos recursos do Inamps de forma mais realista. "Sabemos das dificuldades do ministro Haddad com a área de Saúde, mas ele ficou sensível ao nosso problema e prometeu nos ajudar", informou Roriz.

Com os recursos que atualmente, o GDF destina para cobrir atendimento médico, de acordo com Carlos Sant'Anna, daria para fazer reformas e construção nos postos, centros e hospitais da rede pública. "Mas o que se vê são hospitais lotados e nós de mãos atadas, dependendo de recursos do Orçamento

Geral da União para construir e melhorar os centros de saúde e hospitais da rede", argumentou o secretário de Saúde, dando como exemplo o que acontece na Ceilândia, onde na maternidade, de cada dez partos realizados, quatro são de pacientes do Entorno.

Segundo levantamentos preliminares da Secretaria de Saúde, que deverão constar do relatório a ser apresentado ao ministro Jamil Haddad, 40 por cento dos atendimentos em toda a rede hospitalar são de pacientes de outros estados. "Recebemos doentes vindos até de locais mais distantes, como Rondônia, que têm todo o apoio, inclusive de autoridades das capitais e cidades do interior", informou Carlos Sant'Anna. Até em função da questão geográfica, as cidades que mais recebem pacientes vindos do interior do Nordeste do Entorno são Gama, Planaltina e Sobradinho.